

O PROCESSO FILMOREX

Em Junho próximo passado esteve em Portugal o Dr. J. Samain, criador do sistema Filmorex de selecção electrónica da informação documentada. Realizou em Lisboa duas conferências, a primeira na Ordem dos Engenheiros, a que nos foi impossível assistir, e a segunda dois dias depois, a 28, no Centro de Documentação Ultramarina, onde estivemos graças ao amável convite da sua Direcção.

Após afirmar a crença de que os problemas da documentação em Portugal e na França são semelhantes, Samain descreveu, pormenorizadamente, o actual processo Filmorex.

Neste tem dominado, como se sabe, um selector electrónico que trabalha com folhas de película transparente, as "microfichas", de 35x70 mm, sendo o mecanismo da busca semelhante ao do selector rápido, isto é, por comparação com um modelo a preto e branco. A cadência tradicional de passagem é, no Filmorex, de 700 "microfichas" por minuto, o acesso primário é consecutivo, o acesso secundário às rubricas correspondentes faz-se por passagem repetida e tem possibilidades lógicas de multiplicar, somar ou subtrair até 4 termos numa só passagem, por quadro ou grelha de controle. Estas as características do sistema tradicionalmente conhecidas.

Samain deteve-se, porém, na descrição do sistema Filmorex na sua forma menos espectacular, mostrando, com detalhes, gráficos, aparelhagem reprodutora, ficheiros e projecções, como se executam as "microfichas" e como se utilizam num processo de

selecção menos veloz, feita visualmente e servida por elementos auxiliares. Tentaremos aqui dar uma noção das fases dominantes do trabalho.

Em face do documento, há que escolher as noções-chaves respectivas e inscrevê-las em fichas. Em seguida, devidamente feita a referenciação bibliográfica no documento, quando este a não possua, microfotografar-se-á a primeira página do texto, de modo a obter tantas "microfichas" quantas as ideias-chaves ou codificadas; e simultaneamente a palavra-chave, rubrica ou notação indicadora. Para tanto é utilizada uma máquina fotográfica, agora simplificada, dotada de duas objectivas, uma que visa o texto ou desenho, outra a rubrica ou notação, os quais vão figurar na "microficha" lado a lado, em zonas distintas. Obtidos os rolos de microfilme são estes, depois de tratados, cortados em fichas, por sua vez classificadas em microficheiros, por assuntos específicos.

Para difusão da informação executam-se "biblioramas", isto é, folhas em que, para cada ideia-chave susceptível de maior interesse, são reproduzidas as "microfichas", dispondo-as em linhas horizontais sucessivas, de modo que podem ser referenciadas pela palavra-chave, número de folha do "bibliorama" e coordenadas vertical e horizontal. Como auxiliares do sistema fazem-se "memórias de dicionário", uma para cada noção simples, inscrevendo-se em fichas, sob cada ideia-chave ou semelhante, as ideias relacionadas. Cada vez que se cria um novo microdossiê sobre um termo no microficheiro, recolhem-se convenientemente as noções novas e os seus sinónimos, obtendo-se assim um gran-

de ficheiro central, a partir do mesmo se fazendo o reencontro de todas as informações. Este ficheiro central serve, segundo Samain, para a investigação bibliográfica, para as sínteses documentais e, como dicionário, para investigadores e outros utilizadores. O reencontro dos textos opera-se a partir das "microfichas", por selecção visual, no selector, trabalhando este na menor das suas duas velocidades.

Tal, em síntese, a solução que presentemente preconiza, para o registo e localização da informação, em seu processo mais simples. Reproduzindo apenas a primeira página, nem sempre suficientemente referenciada pelos editores e onde muitas vezes faltará, mesmo só no caso de artigos de revista, um sumário, bem escassa é a recolha documental que opera, quase sempre insuficiente como tal, dada a usual extensão de artigos e consideradas outras formas de suporte. Como elemento de referenciação bibliográfica, na maioria dos casos há que forçosamente a completar pelos métodos e técnicas tradicionais. Quanto aos "biblioramas", intencionais substitutos — ao que cremos — das bibliografias, faltam-lhes, entre o mais, mobilidade e critério ordenador cómodo, nem eles nem o ficheiro central se mostrando distantes e sérios substitutos das realizações convencionais que implicam selecção visual. Haverá ainda que considerar — o que Samain não fez — os aspectos quantitativos e económicos do processo.

Quanto à forma mais complexa do sistema Filmorex, que na "microficha" insere, em vez da palavra-chave ou notação, uma grelha de codificação com linhas paralelas, formando quadrados, in

formou Samain que ela permite actualmente representar em cada linha um número de cinco algarismos, ou, na totalidade das linhas, dez palavras codificadas. O selector electrónico fará, posteriormente, a sua escolha, mediante a interposição de uma grelha que represente, por quadrados claros e escuros, a noção ou noções procuradas. Samain, que no final da sua conferência procurou responder a alguns dos assistentes, admitiu, porém, que a selecção electrónica, praticamente, é só para casos extraordinários e que a experiência mostrou que a selecção mecânica é, por vezes, menos eficaz que um bom índice tradicional. Pareceu, assim, inclinado para a adopção, na generalidade dos casos, do sistema Filmorex de selecção visual.

Não sabemos se a uma fase de exaltação da selecção electrónica se segue em Samain a do regresso a formas convencionais. Julgamos, contudo — e por certo ele também — que importa prosseguir no estudo dos meios auxiliares do trabalho humano da investigação documental e que na evolução do processo Filmorex alguma coisa há digna de reflexão.

Mário Alberto Nunes Costa

Biblioteca e Arquivo do Ministério das Obras Públicas - Lx.